

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BÍBLIA, HISTÓRIA DO POVO DE ONTEM E HOJE

Todo ano, na Semana Santa, os cristãos se reúnem nas suas comunidades para celebrar a memória da Morte e Ressurreição de Jesus. Todo ano, no dia sete de setembro, o povo brasileiro se reúne nas praças das cidades para celebrar a sua independência. Do mesmo modo, todo ano, o povo da Bíblia fazia sua romaria e se reunia no santuário para celebrar a sua independência, a libertação do Egito. É o que nos conta Frei Carlos Mesters: Juntos, os romeiros recordavam os grandes fatos do passado. Era como se eles mesmos estivessem saindo do Egito, andando pelo deserto, chegando ao pé do monte Sinai, para renovar a aliança. Era como se fizessem parte do grupo de Moisés que, séculos atrás, concluíra, pela primeira vez, a aliança com Javé, o Deus do povo. Esta celebração anual da aliança já era muito antiga. Nasceu aos poucos. Ao longo dos anos, o grupo de Moisés foi crescendo. Gente nova foi aderindo,

querendo fazer a mesma caminhada. Gente nova que não tinha participado do êxodo; que não conhecia o começo da história do povo. Ora, a celebração anual nasceu precisamente para que as novas gerações tivessem uma oportunidade para conhecer e assumir a aliança, ao lado das gerações mais antigas. *E o Livro da Aliança (Ex 19-24) foi feito para servir de roteiro nesta celebração!*

Apesar desta grande variedade, todas as partes do roteiro têm a mesma finalidade: animar o Povo de Deus, orientá-lo na sua caminhada, ajudá-lo na revisão dos seus erros e mantê-lo na fidelidade à aliança com Deus. O roteiro de uma celebração tem de tudo, mas não diz tudo, nem informa tudo. Na hora mesma da celebração, se fazem muitas coisas que não estão escritas no roteiro: gestos, avisos, silêncio, cantos, homilia, etc. Não é assim? (F.L.T.)

COMO O POVO OPRIMIDO CELEBRA A LIBERTAÇÃO

A Aliança do Deus libertador com seu povo oprimido é narrada, no Livro do Êxodo, na forma de uma grande celebração. Em toda celebração, existe o roteiro da festa e a própria festa. Roteiro e festa são diferentes: o roteiro é formal, frio e morto. A carne, o coração e a vida vêm da vibração do povo que participa e da animação de quem preside a celebração. Frei Carlos Mesters, no livrinho *Bíblia: Livro da Aliança (Edições Paulinas)*, indica os cinco passos seguidos pelo povo israelita, na celebração anual da Aliança do Deus libertador com seu povo oprimido.

Primeiro passo: *Lembrar a história e trazê-la para hoje* (Ex 19,1-25). A celebração começa recordando aos romeiros a *história da caminhada* do povo pelo deserto, desde a saída do Egito até a manifestação de Deus no monte Sinai. Ouvindo a história do seu próprio passado, os romeiros se uniam ao povo do deserto e com ele se preparavam para ouvir a Palavra de Deus.

Segundo passo: *Ouvir a Palavra que Deus tem a dizer* (Ex 20,1-21). A segunda parte traz a lei dos *Dez Mandamentos*, o ideal a ser realizado, e mostra as exigências de Deus para o povo poder ser Povo de Deus. Lembra ainda como foi a reação do povo: ficou com medo e pediu que Moisés fosse o intérprete. Moisés aceitou e ouviu de Deus como aplicar a Lei na vida do povo.

Terceiro passo: *Aplicar a Lei de Deus na vida do povo* (Ex 20,22-23,19). A terceira parte é a mais longa de todas. Chama-se *Código da Aliança*. Ensina como os *Dez Mandamentos* devem ser aplicados nas situações concretas da vida. Aqui aparecem os conflitos e as tensões. O Código toma posição do lado dos fracos. Ele indica o caminho através do terreno acidentado da história em busca da promessa.

Quarto passo: *Ouvir a Promessa que gera a fidelidade* (Ex 23,20-33). A quarta parte traz as promessas de Deus para os que forem fiéis. São promessas muito concretas que têm a ver com o dia-a-dia da vida do povo: saúde, terra, produção, família, religião. As promessas revelam a certeza do compromisso de Deus para com o povo. Na raiz da aliança está a gratuidade de Deus!

Quinto passo: *Renovar a aliança com Deus e fazer a festa* (Ex 24,1-18). A quinta parte é o ponto alto da celebração. Descreve como se fez a *conclusão da aliança* de Deus com o seu povo ao pé do monte Sinai e, assim, ensina como a aliança deve ser renovada entre Deus e os romeiros, durante a própria celebração. No fim, tudo termina numa grande festa: "comeram e beberam" (Ex 24,11). Em seguida, num apêndice, se dá o fundamento da autoridade de Moisés no meio do povo (Ex 24,12-18). (Frei Carlos Mesters, *Bíblia: Livro da Aliança*, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

IMAGEM RURAL

1. Seu Jisuíno, eu vim aqui qui é pru mode falá umas coisa com vossenhoria. Seu Jisuíno levanta a cabeça e da rede, onde tirava uma soneca, olha a figura humilde, remendada e tosca do morador. Vá falando logo, Bastião, que eu hoje tou sem muito tempo. O que é qui há? Não é pru mode nada não, seu Jisuíno, vossenhoria não teno tempo, eu vorto quano vossenhoria tivé tempo. Amassa o chapéu de palha nas mãos toscas e vai-se retirando, sem sucesso. O coronel Jisuíno fecha os olhos.

2. Na mesa de jantar o coronel Jisuíno conta pra mulher que Bastião veio falar uma coisa mas não falou. Sabe o que seria, Celeste? Dona Celeste diz que não sabe, mas vai saber. Depois do jantar chamou Bastiana e perguntou se tinha notícia de Bastião. Nutiça num tenho não senhora. Só que o Bastião teve hoje de menhá pru mode falá co seu coroné quano ele tava cochilano na rede da varanda. E veio pra quê? Num sei inhora não. Dona Celeste disse que é pra Bastiana se informar, tá?

3. Bastiana arrumou as coisas, botou o chale na cabeça, calçou as chinelas e foi pra casa saber o que Bastião queria do seu coroné. Dona Celeste quiria sabê o qui é qui tu foi falá co coroné Jisuíno, home, na hora qui seu coroné tava drumino. Bastião baixou os olhos. Fala home, qui é pru mode eu contá pra dona Celeste, qui é prela contá pro coroné. Bastião dixe qui num era nada demais não, era somente pru causa duns coco qui eu quiria vendê na fera, uns coco dos coquero qui eu prantei. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A FOLHA E OS NOSSOS ASSINANTES

• A Folha marcou o seu lugar na Pastoral de muitas dioceses e de muitas paróquias.
• Desde julho, como foi comunicado anteriormente, a Editora Vozes assumiu a parte administrativa e financeira de A Folha. A redação continua em Nova Iguaçu, com a mesma orientação, com as mesmas linhas pastorais.

• Os preços são os seguintes:

• Desde	5 exemplares	Cz\$ 0,25
	20	" " 0,22
	100	" " 0,20
	500	" " 0,18
	1.000	" " 0,15
	1.500	" " 0,12

• Condições de assinatura e pagamento:

- assinaturas podem começar no primeiro domingo de cada mês;
- só remetemos pelo correio assinaturas de pelo menos 5 exemplares;
- os pagamentos são efetuados em nome da Editora Vozes Ltda., Rua Frei Luís, 100 — 25689 Petrópolis — Rio de Janeiro, mediante vale postal ou cheque contra banco da praça de Petrópolis. (A.H.)

24º DOMINGO: EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ (14-09-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: AVULSOS.

(A Comunidade crie um clima de festa. Pense o jeito criativo de destacar a Cruz nos diversos momentos da Celebração, através de gestos e sinais...).

RITO INICIAL

(Durante o Canto pode-se organizar uma procissão onde muitas pessoas carregam uma grande Cruz, que será colocada em lugar de destaque).

1 CANTO DE ENTRADA



Vitória, Tu reinarás! Ó Cruz, Tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, / Tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz!

2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador, / confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.

3. A sombra dos teus braços a Igreja viverá / por ti no eterno abraço o Pai nos acolherá.

2 SAUDAÇÃO

S. Somos irmãos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém. Assim seja!

S. Irmãos, saudemos o Pai:

P. (canta): Ó Pai somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!

S. Confiantes, saudemos o Filho:

P. (canta): Jesus Cristo! Jesus Cristo! Jesus Cristo eu estou aqui!

S. Disponíveis, saudemos o Espírito Santo:

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

S. Clamando por libertação, saudemos a Santa Cruz:

P. (canta): Bendita e louvada seja no céu a divina luz / e nós também na terra, louvemos a Santa Cruz.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o dia da Exaltação da Santa Cruz. A cruz é, em si mesma, um escândalo, uma loucura; sinal de condenação e morte. Mas a Cruz, — como consequência do anúncio e realização do Reino no mundo —, se torna santa, sinal de vida e de libertação, na pessoa de Jesus Cristo. Em Cristo, a Cruz é a marca da luta e da missão que superam todo conflito e violência que aniquilam, pouco a pouco, o nosso povo. Ela é sinal de vida e de vitória. A Exaltação da Santa Cruz é uma realidade corajosa e salvadora, porque é o Amor-Serviço de Jesus por todos nós. Um amor levado ao extremo. Até à morte e morte de Cruz.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a morte de Cruz experimentada por Cristo, a morte dos mártires pela fé e a morte dos inocentes são mortes redentoras, libertadoras. Alcançam o perdão dos pecados, inaugura uma nova Aliança de Deus com o seu povo. Com alegria recebemos o perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Como Jesus, vou carregar a minha cruz, pra poder ressuscitar!

S. Quando nos fechamos e não acolhemos o amor do Pai, Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Quando não somos Cirineu e permitimos que Cristo, presente no irmão, carregue sozinho a cruz, Cristo, tende piedade de nós!

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Quando o Espírito Santo nos mostra o momento de santificar a nossa fé, pela prática do compromisso e, dele, nós fugimos, Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso, — que é Pai-Amor, Cristo-Salvador e Espírito-Santo —, compadeça-se de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

6 COLETA

(Após as Intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, para salvar os homens dispusestes que o vosso Filho morresse na cruz. A nós que conhecemos, na terra, este mistério, dai-nos colher no céu os frutos da redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A sabedoria de Deus nos liberta e nos revela novos caminhos. Felizes somos nós quando enalteçemos e reconhecemos o Nome do Senhor, nosso Deus Ele é nosso Pai de bondade e de misericórdia.

L. Leitura do livro dos Números (21, 4-9). — Naqueles dias, o povo começou a perder a paciência por causa do caminho e reclamava contra o Senhor e Moisés, dizendo: “Por que nos fizeste subir do Egito para morrermos no deserto? Não temos pão nem água, e estamos enjoados dum alimento tão leve como este”. Então o Senhor mandou contra o povo cobras venenosas que os mordiam, causando a morte a muita gente de Israel. E o povo foi à procura de Moisés e disse: “Cometemos um pecado, reclamando contra o Senhor e contra ti. Suplica ao Senhor que mande embora as cobras”. L1. E Moisés intercedeu em favor do povo. O Senhor lhe disse: — Faz uma cobra de bronze e coloca-a dependurada numa vara: todo aquele que for mordido e olhar para ela, ficará curado. Moisés fez então uma cobra de bronze e dependurou-a numa vara. Quando alguém era mordido por uma cobra, olhava para a cobra de bronze e ficava curado. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 77)

C. Olhando para a serpente de bronze os hebreus eram curados. Nós queremos, também, ser curados. Nossa resposta à misericórdia de Deus é o nosso canto de gratidão e fé.

P. (canta): A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei liberdade!

Sl. 1. Escuta, ó meu povo, a minha lei, / inclina os ouvidos às palavras de minha boca; // abro a boca em parábolas, evoco as lições do passado.

2. Quando os fazia morrer, eles os procuravam / e convertiam-se, correndo para ele; // lembravam-se de que Deus era seu rochedo, o Altíssimo, seu redentor.

3. Mas o lisonjeavam só com a boca, / com suas línguas lhe mentiam, // seus corações não eram leais para com ele, não tinham fé em sua aliança.

4. Ele, contudo, cheio de compaixão, / perdoava-lhes as faltas e não os destruía; // muitas vezes retinha a sua ira, não se entregando a todo o seu furor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo, nosso Irmão e Salvador, é nosso Deus-Amor, — fraterno e humilde. Obediente até a morte e morte de Cruz, Ele se faz solidário com todos os que sofrem injustiças e situações miseráveis.

L. Leitura da carta de São Paulo após-tolo aos Filipenses (2,6-11). — Cristo Jesus tinha a condição divina, e não se apegou ciosamente à sua igualdade com Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo: tomando a condição de escravo, fazendo-se semelhante aos homens. Por seu aspecto, reconhecido como homem, humilhou-se, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, no céu, na terra e nos infernos, e toda língua proclame: Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Vamos todos bendizer: Alê! Alê! Jesus Cristo vai falar: luiá! luiá! A Palavra de viver: Alê! Alê! E que vai nos transformar: luiá! luiá!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia: LUIÁ! LUIÁ!...

11 EVANGELHO

C. Pela fé em Jesus, — exaltado pela Cruz, Ressurreição e Ascensão —, temos a vitória sobre a morte e recebemos a vida eterna. Deus nos dá, assim, a sua maior prova de amor.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,13-17).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo disse Jesus a Nicodemos: "Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, é necessário que seja levantado o Filho do Homem, a fim de que todo aquele que crer tenha nele a vida eterna. Pois Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. Nosso Deus é um Deus solidário com o sofrimento de cada ser humano. Ele transforma a situação miserável em que o outro se encontra. Vence o sofrimento e o pecado. No que sofre, no que é oprimido Ele se deixa encontrar. Na Cruz percebemos que Deus assume a morte de Jesus e sofrimento de todos os homens: 1. As leituras de hoje nos ajudam e nos encorajam em nossa prática de fé, comunhão e participação? Por quê? 2. Quais são as cruzes, que no nosso dia-a-dia, impedem nosso crescimento e nosso comprometimento diante da causa da justiça e da luta pela dignidade humana? 3. Deus tanto nos ama que enviou seu Filho. Nem o pecado pode tirar do Pai o carinho que tem para com os filhos ingratos. Que ganha o homem fechando-se ao amor, não acreditando e se entregando às obras más?

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Santa Teresa de Jesus nos afirma que a Cruz que carregamos, incomoda menos que a cruz que arrastamos. Rezemos, irmãos, para que o Amor do Pai, em seu Filho Jesus Cristo, nos fortaleça e nos encoraje, para que no Espírito de solidariedade caminhemos com a Cruz que nos salva.

L1. No caminhar com os pobres, humildes, perseguidos e marginalizados, cantemos:

P. (canta): Vitória, Tu reinarás! Ó Cruz, Tu nos salvarás!

L2. Solidários aos irmãos SEM-TERRA, vítimas de torturas e ameaças, por acreditar que a Terra de Deus é Terra de Irmãos, lutando por Reforma Agrária, cantemos:

L3. Para que nossos governantes, na busca de uma nova Constituinte, manifestem a coragem de carregar a Cruz, que liberta o nosso povo de tanta miséria e opressão, cantemos: (Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, em vosso Amor, enviastes o vosso próprio Filho, para que, por Ele, fôssemos livres e salvos. Ajudai-nos a carregar a cruz de nossa fidelidade e de nossa fraternidade. Que ela não seja arrastada nem despedaçada em nossa caminhada. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Na Procissão das Ofertas podem trazer várias cruzes, umas representando os sofrimentos do povo e outras representando as vitórias...).

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos que ao nome de Jesus todo joelho se dobre.

P. (ajoelhando ou inclinando-se): Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai!

A. Jesus prova que é fiel até a morte de Cruz. São Paulo, em sua sabedoria e vivência, anuncia o Amor e a Esperança presente na Cruz. Louvemos ao Senhor pela Cruz da libertação.

P. (canta ou recita): Tu és, ó Cruz, esperança: concede aos réus remissão; por um aumento de graça, enquanto passa a paixão.

L. De mil maneiras somos oprimidos; P. Mas não nos abatemos. L. Em perplexidades; P. Mas não nos desconcertamos. L. Perseguidos; P. Mas não abandonados. L. Abatidos ao chão; P. Mas não nos aniquilamos. L. Castigados; P. Mas não mortos. L. Mortos; P. E eis que vivemos. L. Tristes; P. E eis que nos alegramos. L. Pobres; P. Mas a muitos enriquecendo. L. Nada tendo; P. E tudo possuindo. L. Tu és, ó Cruz, esperança: concede aos réus remissão; por um aumento de graça, enquanto passa a paixão!

P. (canta): Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão!

A. Cristo nos amou e se entregou por nós!

P. Se com Ele sofremos, com Ele seremos glorificados!


A. Reunidos num só Corpo e no mesmo Espírito, rezemos:

P. Pai nosso...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que nos garante a vitória final, com o triunfo do Reino do Amor e da bondade, na fraternidade dos homens.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS


 Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.


3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Purifique-nos de todas as faltas, ó Deus, este santo sacrifício. Oferecido no altar da Cruz, ele tirou o pecado do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

 1. Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória!


 Hosana, Hosana, Hosana, Hosana! (Glória a Deus, Glória a Deus, nas alturas!).

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. (canta): Todas as vezes que comemos...

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos juntos fazer a partilha, irmão. Entre todas famílias sem terra e sem pão.


Vamos plantar mais um pouco de amor de cabloco e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão!

2. Se um dia a tarefa pesar como a Cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, alimentados em vossa santa ceia, nós vos pedimos: levai à glória da ressurreição os que salvastes pela árvore da Cruz que nos trouxe a vida. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A Cruz libertadora, — sinal do cristão —, já não é no mundo o símbolo do amor até à morte. Virou brinco na orelha dos jovens. Que a cruz nos faça sensíveis aos verdadeiros crucifixos de sempre: os pobres, os doentes, os velhos, os explorados, as crianças excepcionais, os lavradores expulsos da terra... (acrescentar outros). São estes os mais dignos "crucifixos" a ser colocados "ao vivo" em nossas celebrações e em nossa vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

(Pode ser dada com um pequeno crucifixo nas mãos).

22 CANTO DE SAÍDA

(Pode-se convidar o povo a beijar a Cruz).

1. Bentida e louvada seja, no céu a divina luz / e nós também na terra, louvemos a Santa Cruz!

2. Os céus cantam a vitória de nosso Senhor Jesus: / cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz!

3. Sustenta gloriosamente nos braços o bom Jesus: / sinal de esperança e vida, o lenho da Santa Cruz.

4. Humildes e confiantes levemos a nossa cruz: / seguindo o sublime exemplo de nosso Senhor Jesus.

5. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz: / bandeira vitoriosa, o santo sinal da Cruz.

6. Ao povo aqui reunido, dai graça, perdão e luz: / Salvai-nos, ó Deus clemente em nome da Santa Cruz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35

(Nossa Senhora das Dores). / 3ª-feira: 1Cor

12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17 (S. Cornélio e

S. Cipriano). / 4ª-feira: 1Cor 12,31—13,13;

Lc 7,31-35. / 5ª-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-

50. / 6ª-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3. /

Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15 ou

Sb 3,1-9 ou Rm 8,31b-39; Lc 9,23-26 (Ss.

André Kim, Paulo Chong e companheiros).

/ Domingo: Am 8,4-7; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13.

A PERICÓRESE: A INTERPRETAÇÃO DAS TRÊS DIVINAS PESSOAS

Leonardo Boff

Sempre que falamos da SS. Trindade devemos pensar na comunhão dos divinos três, Pai, Filho e Espírito Santo. Esta comunhão significa a união das Pessoas e a manifestação, desta forma, do único Deus trino. Como se dá esta comunhão entre as divinas Pessoas? Os teólogos ortodoxos cunharam uma expressão que começou a se espalhar a partir do século VII, especialmente por S. João Damasceno (morreu em 750): *pericórese*. Como não existe uma boa tradução para o português nem para nenhuma língua moderna, achamos por bem mantê-la em grego. Mas devemos entendê-la bem, pois nos abre uma compreensão frutuosa da SS. Trindade. Pericórese quer dizer em primeiro lugar o movimento de envolvimento de uma Pessoa com as outras duas. Cada Pessoa divina penetra a outra e se deixa penetrar por ela.

EM TORNO DA LITURGIA

AS FUNÇÕES DA EQUIPE DE LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje se costuma distinguir entre Equipe de Liturgia e Equipe de celebração. Para você saber bem o que é uma Equipe de Liturgia, quais as suas funções e como organizar uma tal equipe, encontrará um ótimo roteiro no caderno de Ione Buyst, *Equipe de Liturgia/1*, Vozes 1985.

Dela deverão participar: o padre, mesmo que nem sempre possa participar das reuniões; alguém encarregado do canto: instrumentista ou cantor; um coordenador; os responsáveis ou animadores das diversas missas; o responsável pelos leitores; o responsável pelos acólitos, que poderá ser um ministro extraordinário da Eucaristia; o responsável pelo acolhimento; e o sacristão.

Essa interpenetração é expressão do amor e da vida que constituem a natureza divina. É próprio do amor comunicar-se; é natural para a vida que ela se expanda e queira multiplicar-se. Assim os divinos Três se encontram desde toda a eternidade numa infinita eclosão de amor e de vida um em direção ao outro.

O efeito desta recíproca interpenetração é que cada Pessoa mora na outra. Este é o segundo sentido de *pericórese*. Em palavras simples significa: o Pai está sempre no Filho, comunicando-lhe a vida e o amor. O Filho está sempre no Pai conhecendo-o e reconhecendo-o amorosamente como Pai. Pai e Filho estão no Espírito Santo como expressão mútua de vida e de amor. O Espírito Santo está no Filho e no Pai como fonte e manifestação da vida e do amor desta fonte abissal. Todos estão em todos. Bem o definiu o Con-

cílio de Florença em 1441: "O Pai está todo no Filho, todo no Espírito Santo. O Filho está todo no Pai e todo no Espírito Santo. O Espírito Santo está todo no Pai e todo no Filho. Ninguém precede o outro em eternidade ou o excede em grandeza ou sobrepuja em poder".

A SS. Trindade é pois um mistério de inclusão. Esta inclusão impede que entendamos uma Pessoa sem as outras. O Pai deve ser sempre compreendido junto com o Filho e o Espírito Santo e assim sucessivamente. Alguém poderia pensar: então haverá três deuses, o Pai, o Filho e o Espírito Santo? Haveria se não houvesse relação e inclusão das três divinas Pessoas. Não existem primeiramente os Três e depois se relacionam. Eles sem princípio convivem e eternamente se entrelaçam. Por isso são um só Deus, Deus-Trindade.

Qual a função desta Equipe? Não é a de fazer tudo. Mas estar a serviço, para preparar as pessoas que exercem os diversos ministérios durante a celebração. Assim, será função da Equipe de Liturgia: *Escolher e formar* as pessoas para fazer as leituras; *escolher e formar* as pessoas para serem comentaristas ou animadores da celebração; *escolher e preparar* os músicos, cantores e instrumentistas para cada celebração; *entrosar* o coral na assembléia; *manter e favorecer* o entrosamento com o padre e o sacristão. *Planejar*: Estar atenta aos diversos acontecimentos da comunidade para integrá-los nas celebrações à luz dos mistérios de Cristo. *Escolher* os cantos para as diversas festas e tempos litúrgicos do ano. Adaptar o folheto

às realidades concretas das comunidades celebrantes. Se necessário, adaptar os cantos, o Ato penitencial, as preces, a vivência. Deve estar sempre atenta à criatividade, aos gestos simbólicos que podem ser introduzidos nas diversas festas do ano litúrgico ou das circunstâncias vividas pela comunidade. Deverá ajudar no sentido de que as Equipes de celebração não sejam meros executores do Folheto. Formar os diversos ministros para que possam exercer bem sua função: formação técnica, espiritual e litúrgica.

Juntos estes membros da Equipe poderão formar boas Equipes de celebração, onde eles mesmos certamente também executarão algumas funções.

ENFEITADOS COM O TÍTULO DE MINISTROS DA JUSTIÇA

Por ocasião da morte do padre Josimo, a diocese de Nova Iguaçu viveu belos momentos pastorais. Na catedral, à noite, reuniram-se bispos de nosso regional, e pastores das diversas igrejas evangélicas e padres. A palavra, no sentido elevado de *logos* evangélico, circulou em liberdade, abrindo e unindo corações e mentes, ao redor do ato mais sublime que pode acontecer na existência humana: dar a vida pelo bem do semelhante. Em redor do Josimo mártir, divergências teológicas e eclesásticas, bem como ambições terrenas, são reduzidas à insignificância. A luz, as trevas se apagam.

Saiu muita coisa nos jornais, a respeito da morte de Josimo e sobre as lutas do povo brasileiro pela reforma agrária. O secretário da segurança do Maranhão, coronel reformado, tem idéias bem definidas sobre a violência no campo. Ele acha: quem joga lenha na fogueira são os padres católicos, sobretudo os de origem estrangeira. Afirma: "Não tenho nada contra os padres brasileiros, mas os que insuflam os lavradores são todos estrangeiros, que querem dizer como nós, brasileiros, devemos nos comportar. E nossos brios, como é que ficam?" O coronel acha que "o Brasil é muito generoso em receber esses padres estrangeiros, que vêm aqui bagunçar nosso coreto". O nobre senhor esque-

ceu que Josimo é daqui mesmo. E outros, muitos outros!

Já o Sr. Paulo Brossard, que carrega o título de ministro da justiça, ele também fazendeiro e criador de gado, indigna-se com a posição dos agentes pastorais do lado dos pequenos lavradores. Em linguagem de estribaria, blasona que não vai permitir que a "Igreja cavalegue o Estado". Tal perigo é cada vez mais distante, graças a Deus. O que infelizmente sucedeu na história foi o contrário: o Estado cavalgando a Igreja, a Igreja se deixando cavalgar pelo Estado e funcionando como ideologia religiosa de conformação com opressões e explorações. A Igreja não quer vantagens no Estado. Não estão em jogo interesses da Igreja, está em jogo a vida do povo. E para que este povo tenha vida, é preciso que todos nós, também a Igreja, lutemos para derrubar o Estado do lombo cavalgado deste povo oprimido. O Estado brasileiro não pode continuar a cavalgar a Nação! Apesar dos nossos ministros da justiça!

Outro que também carregou o mesmo título, na ditadura, acha que "o Brasil não precisa de reforma agrária". Para ele, a reforma agrária é "um dogma marxista que ganhou dimensão sobretudo porque a chamada Igreja progressista assumiu a bandeira da liquidação do direito de propriedade, que é uma das

colunas-mestras do regime democrático". Conforme o ex-ministro, no Brasil "organizou-se a indústria do conflito, criando-se focos artificiais de tensão social no campo, que se multiplicam sob a direção de padres estrangeiros e agentes pastorais". O JB (31-5-86) continua a matéria, informando que o Sr. Armando Falcão é proprietário de duas fazendas com 1600 hectares, no interior miserável do Ceará.

E o JB de hoje (19-6-86) reporta sobre a celebração presidida por frei Leonardo Boff com os posseiros expulsos da fazenda Annoni, no Rio Grande do Sul, acampados agora à beira de uma estrada federal. Na homilia da celebração, frei Leonardo Boff pregou a doutrina de nossa Igreja, baseada no Evangelho, que "todos os bens têm uma destinação universal e, quando alguém está em extrema dificuldade, pode tomar a riqueza dos outros para sobreviver. A ocupação de terras é um direito fundamental da garantia de sobrevivência". A reforma agrária interessa à Igreja porque interessa ao povo. Os latifundiários podem matar quantos padres Josimos conseguirem, porque a Igreja não vai arredar pé dessa luta. Os latifundiários assassinos esquecem que temos fé na Ressurreição e, por isso, não temos medo deles. O máximo que podem fazer é destruir nosso misero e passageiro corpo! (F.L.T.)